



Lição 04

O Deus que justifica

25 de Janeiro de 2026
1º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 04

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO

A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

Domingo, 25 de janeiro de 2026

O DEUS QUE JUSTIFICA

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

A doutrina bíblica da Justificação pela fé é uma das verdades centrais da fé cristã. Segundo as Escrituras, ela ensina que a salvação não se baseia em méritos humanos, mas exclusivamente na justiça de Jesus Cristo. Assim, é Deus quem nos justifica. Nesta lição, estudaremos a Justificação como parte essencial da obra redentora e refletiremos sobre seu significado prático para aqueles que creem na obra consumada pelo Senhor Jesus. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. (Rm 5.1, NVI). *Agora que fomos aceitos por Deus pela nossa fé nele, temos paz com ele por meio do nosso Senhor Jesus Cristo. (Rm 5.1, NTLH).*

A busca pela paz é uma obsessão humana universal. Nações negociam para interromper guerras, empresas tentam reduzir conflitos e perdas, famílias procuram harmonia para não se desfazerem, e indivíduos correm atrás de um tipo de serenidade que alivie o coração. Em todos esses níveis, a paz costuma ser tratada como um bem precioso, e, ao mesmo tempo, frágil. Basta uma notícia, uma palavra, uma crise, e o que parecia ser estável, rapidamente se transforma em inquietação.

No entanto, mesmo quando certos conflitos externos diminuem, permanece um incômodo mais profundo: a sensação de que existe algo “fora do lugar” dentro de nós. É possível ter paz externa e continuar em guerra por dentro. É possível ter paz no lar e, ainda assim, dormir com a consciência inquieta. Entende? Por isso, a paz que buscamos com tanta energia quase sempre revela uma carência maior: a falta de paz com Deus.

O texto bíblico ensina que aqueles que colocam sua fé em Jesus Cristo não têm que esperar por sua justificação durante um tempo prolongado. No momento em que creem em Jesus, e colocam nele a sua fé, Deus os declara justos, de uma vez por todas. “Justificados” (ou “Tendo sido, pois, justificados” – NVI) refere-se a uma ação no passado, algo que já foi realizado. A obra de Cristo está terminada. A justificação é uma ação ocorrida no passado. Nós a recebemos no momento em que cremos. Portanto, podemos, agora, no tempo presente, desfrutar de uma paz que excede todo entendimento!

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

RESUMO DA LIÇÃO

O jovem cristão, que entende a realidade da Justificação pela fé, vive com ousadia, gratidão e santidade, sabendo que foi perdoado, regenerado e capacitado para vencer em Cristo.

O ideal da vida cristã é frequentemente descrito como uma jornada marcada por ousadia, gratidão e santidade. De fato, o jovem cristão que verdadeiramente entende a realidade da Justificação pela fé vive de maneira diferenciada, pois carrega a certeza inabalável de que foi perdoado, regenerado e capacitado para vencer em Cristo.

No entanto, infelizmente, a grande maioria dos jovens que ocupam os bancos da Escola Bíblica Dominical desconhece o significado do termo "justificação". Existe um abismo entre a frequência aos cultos e o letramento teológico básico. Para comprovar a veracidade desse cenário, basta propor um desafio simples: distribua papel e caneta em sua sala de aula e peça para que os alunos definam, com suas próprias palavras, o que é justificação. Ao recolher as respostas, salvo algumas honrosas exceções, o resultado provável será o espanto diante da incapacidade geral de se articular uma simples definição.

Se os benefícios da justificação são tão grandiosos, não podemos nos dar ao luxo de permitir que a juventude permaneça alheia ao seu significado. Que esta aula seja um divisor de águas na vida de seus alunos.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

**Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. O QUE É A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Ideia central do ponto: Deus declara justo o pecador que crê em Cristo, concedendo-lhe paz e nova posição diante dEle.

1. Conceito.

Ideia central: Justificação é mudança de status diante de Deus: de culpado para aceito, pela fé em Cristo.

O aluno deve sair sabendo: definir justificação como declaração divina, não como mérito humano.

A LIÇÃO DIZ: *A palavra “justificação” refere-se à mudança na condição do pecador diante de Deus. Antes, estávamos mortos “em ofensas e pecados” (Ef 2.1), mas, ao experimentarmos a Justificação, nossa posição é completamente transformada: de culpados, Deus nos declara inocentes; de condenados, Ele nos absolve. Isso acontece por causa da obra satisfatória de Cristo no Calvário e mediante a fé nEle (Rm 1.17).*

A justificação é um ato de Deus. Ela não descreve o modo como Deus regenera e muda interiormente uma pessoa. É, antes, uma declaração legal na qual Deus perdoa o pecador de todos os seus pecados, aceita e considera o pecador como justo diante de si mesmo. Deus declara o pecador justo no momento em que o pecador deposita a sua confiança em Jesus Cristo (Rm 3.21-26; 5.16; 2 Co 5.21).

Qual é a base desse veredito legal? Deus justifica o pecador unicamente com base na obediência e morte do seu Filho, nosso representante, Jesus Cristo. A perfeita obediência de Cristo e plena satisfação pelo pecado são o único fundamento em que Deus declara o pecador justo (Rm 5.18-19; Gl 3.13; Ef 1.7; Fl 2.8). Não somos justificados por nossas próprias obras; somos justificados unicamente com base na obra de Cristo em nosso favor. Essa justiça é imputada ao pecador. Em outras palavras, na justificação, Deus coloca a justiça do seu Filho sobre o pecador. Assim como meus pecados foram transferidos para Cristo, ou postos sobre ele na cruz, assim também a sua justiça é considerada como minha (2 Co 5.21).

Uma passagem-chave que descreve a justificação em relação aos crentes é Romanos 3.21-26, NVT:

²¹Agora, porém, conforme prometido na lei de Moisés e nos profetas, Deus nos mostrou como somos declarados justos diante dele sem as exigências da lei: ²²somos declarados justos diante de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, e isso se aplica a todos que creem, sem nenhuma distinção. ²³Pois todos pecaram e não alcançam o padrão da glória de Deus, ²⁴mas ele, em sua graça, nos declara justos por meio de Cristo Jesus, que nos resgatou do castigo por nossos pecados. ²⁵Deus apresentou Jesus como sacrifício pelo pecado, com o sangue que ele derramou, mostrando assim sua justiça em favor dos que creem. No passado ele se conteve e não castigou os pecados antes cometidos, ²⁶pois planejava revelar sua justiça no tempo presente. Com isso, Deus se mostrou justo, condenando o pecado, e justificador, declarando justo o pecador que crê em Jesus.

1.2 O ato da Justificação.

Ideia central: Deus justifica de modo judicial e invisível, aplicando ao crente a justiça de Cristo.

O aluno deve sair sabendo: distinguir justificação (posição) de regeneração (vida interior).

A LIÇÃO DIZ: *Na Regeneração, nossa vida interior é profundamente restaurada (2Co 5.17); na Justificação, nossa posição diante de Deus é completamente alterada (Rm 8.1). Assim, Deus olha para nós e, sob o seu olhar, está a justiça do seu Filho, Jesus Cristo. Isso é a graça de Deus em ação!*

A justificação é descrita como a obra de Deus fora de nós ou por nós em Cristo, sendo um ato declarativo onde Deus nos pronuncia justos. Em contrapartida, a regeneração é a obra de Deus em nós pelo Espírito Santo, sendo uma operação interna que implanta uma nova natureza espiritual no homem.

A justificação é a resposta divina ao problema da culpa do pecado, enquanto a regeneração é a resposta ao problema da morte espiritual. Enquanto a justificação absolve o pecador de suas ofensas, a regeneração vivifica o espírito que estava morto em delitos e pecados.

Na justificação, a justiça perfeita de Cristo é imputada (creditada na conta do crente), tratando-o como se ele nunca tivesse pecado. Na regeneração, a vida de Deus é comunicada ao pecador, tornando-o participante da natureza divino.

A justificação é um termo legal que descreve o veredicto de absolvição emitido pelo tribunal divino. A regeneração é definida como um milagre sobrenatural, o novo nascimento "do alto", que cria uma nova criatura em Cristo Jesus.

1.3 Uma experiência real.

Ideia central: A justificação alcança a consciência e a identidade. Portanto, o justificado não vive mais como um condenado.

O aluno deve sair sabendo: relacionar justificação com ousadia, gratidão e vida no Espírito.

A LIÇÃO DIZ: *A doutrina da Justificação não é apenas uma teoria, mas uma experiência real. Quando você compreende que foi justificado pela fé, passa a viver com uma nova identidade, tanto psicológica, no tocante às emoções e à personalidade, quanto espiritual. Não há razão para viver como alguém condenado. Não há por que carregar culpa que o pecado colocou sobre nós. A Justificação pela fé encoraja você a viver como alguém perdoado, aceito e capacitado para servir a Deus no poder do Espírito Santo (Rm 8.1).*

Como deve viver, na prática, o crente que foi justificado?

- 1.3.1 Sem o peso da condenação e da culpa. Uma vez que a justificação é um ato declarativo onde Deus pronuncia o pecador livre de toda a falta e culpa, o indivíduo deve viver com a consciência de que sua penalidade foi totalmente paga por Cristo. A justificação assegura que o crente seja tratado por Deus como se nunca tivesse pecado, eliminando a razão para viver sob o medo do juízo.

- 1.3.2 Em paz e comunhão restaurada com Deus. A vida do justificado é marcada por ter "paz com Deus" (Rm 5.1). Essa paz é um estado de reconciliação em que a inimizade foi removida, permitindo que a pessoa viva em íntima comunhão e livre acesso ao Pai.
- 1.3.3 Com uma nova identidade "em Cristo". O justificado passa a viver com a identidade de alguém que está unido a Cristo. Essa união significa que a justiça de Cristo lhe é imputada (creditada), e o crente passa a viver não baseado em seus próprios méritos, mas na perfeita obediência de Jesus.
- 1.3.4 Servindo a Deus por gratidão. A obediência na vida do justificado deve ser vista como um fruto da salvação, e não como um meio para alcançá-la. O crente obedece porque já recebeu a graça, vivendo de forma sóbria, justa e pia como uma forma de agradecimento pelo que Deus fez por ele.
- 1.3.5 Capacitado pelo Espírito Santo para a santificação. A vida de justificação deve ser seguida pelo "andar no Espírito". O Espírito Santo não apenas testifica a filiação divina (clamando "Aba, Pai"), mas também capacita o crente a mortificar a velha natureza e a progredir em santidade, vivendo uma vida de vitória sobre o pecado.
- 1.3.6 Com segurança e esperança. O conhecimento da justificação estabiliza a experiência cristã, funcionando como uma "âncora da alma". O justificado vive com a esperança da glória futura, purificando-se a si enquanto aguarda a manifestação final de Cristo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. DEUS JUSTIFICOU ABRAÃO

Ideia central do ponto: Abraão exemplifica que Deus justifica pela fé e não pelas obras da Lei.

2.1 O exemplo do pai da fé.

Ideia central: Abraão foi declarado justo porque creu, mostrando que a fé é o caminho bíblico para justificação desde o AT.

O aluno deve sair sabendo: explicar Rm 4.3 como base para justificação pela fé.

A LIÇÃO DIZ: *Em Romanos 4.1-8, o apóstolo Paulo usa o exemplo de Abraão para ensinar a doutrina da Justificação pela fé. O texto explica que, muito antes da Lei ser dada, Abraão já havia crido em Deus — e por causa dessa fé, Deus o declarou justo (Rm 4.3). Isso mostra que o ensino bíblico de ser salvo pela fé não começou no Novo Testamento.*

Vamos ao texto bíblico:

Que diremos, então, a respeito de Abraão, nosso pai segundo a carne? O que foi que ele conseguiu? Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem do que se orgulhar, porém não diante de Deus. Pois o que diz a Escritura? Ela diz: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído para justiça.” (Rm 4.1-3, NAA).

Em nenhuma época da história ninguém foi salvo pela prática das obras, pois a salvação é uma obra totalmente divina recebida exclusivamente por meio da fé. A fé sempre foi a única condição para a salvação, sendo exigida por Deus em todos os tempos com base na quantidade de revelação que Ele disponibilizou ao ser humano em cada período. O capítulo 11 de Hebreus confirma que todos os antigos que foram salvos o foram pela fé, independentemente de estarem olhando para promessas futuras ou para a obra já realizada de Cristo. Personagens como Abel, Enoque e Noé são exemplos de indivíduos que, ao assentirem ao chamado do Espírito, tornaram-se testemunhas da justiça de Deus através de sua confiança e obediência.

Dentre todos esses exemplos da "galeria dos heróis", Abraão sobressai como um dos mais proeminentes, sendo reconhecido como o "pai da fé" por sua disposição de crer contra a esperança.

Se Abraão tivesse sido justificado por obras, teria motivos para se gloriar. Poderia louvar a si mesmo por ter merecido a condição de homem justo diante de Deus. Porém, isso é algo absolutamente impossível. Ninguém jamais será capaz de se gloriar diante de Deus (Ef 2.9). Em nenhum momento as Escrituras sugerem que Abraão tinha motivos para se gloriar de haver sido justificado por suas obras.

Ainda assim, alguém pode argumentar que, de acordo com Tiago 2.21, Abraão foi justificado por obras. De fato, é isso o que a passagem diz, mas seu significado é outro. Como vemos em Gênesis 15.6, Abraão foi justificado pela fé ao crer na promessa de Deus acerca de uma descendência incontável. Trinta anos ou mais depois disso, quando se dispôs a oferecer Isaque como holocausto a Deus (Gn 22), a evidencia de sua fé se manifestou em obras. Esse ato de obediência comprovou a realidade de sua fé e constituiu uma expressão exterior de que o patriarca havia, de fato, sido justificado pela fé.

Pois que diz a Escritura acerca da justificação de Abraão? Diz: “Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça” (Gn 15.6). Deus se revelou a Abraão e prometeu lhe dar uma descendência incontável. O patriarca creu no Senhor, e isso lhe foi atribuído por Deus como justiça. Em outras palavras, Abraão simplesmente foi justificado pela fé. As obras não tiveram nada que ver com sua justificação, nem sequer são mencionadas.

2.2 O lugar da fé.

Ideia central: A fé inicia a justificação e as obras surgem como fruto coerente dessa fé.

O aluno deve sair sabendo: ordenar corretamente: primeiro crer, depois evidenciar pela conduta.

A LIÇÃO DIZ: *No plano divino, tanto o crer quanto o agir têm lugar na obra da salvação. No caso de Abraão, a fé dele foi determinante para sua justificação diante de Deus. Contudo, seus atos também fazem parte dessa economia salvífica, como expressão concreta da fé.*

A fé atua como meio instrumental pelo qual o pecador se apropria da justiça de Cristo. Assim, a salvação é recebida pela graça, mediante a fé, e isso ocorre antes de qualquer evidência comportamental, pois Deus “justifica o ímpio” que crê (Rm 4.5) e declara: “o justo viverá pela fé” (Rm 1.17). Portanto, somos “justificados pela fé” e, como resultado, “temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1). Essa lógica preserva o princípio de que “pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8,9).

Uma vez justificado pela graça, as obras surgem como fruto coerente e como evidência visível da transformação interior. Por isso, a Escritura afirma que fomos “criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.10), e que a fé verdadeira “atua pelo amor” (Gl 5.6). Nesse sentido, a conduta cristã não é a causa da aceitação diante de Deus, mas o testemunho prático de uma fé viva, pois “a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma” (Tg 2.17), e “mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu, com as minhas obras, te mostrarei a minha fé” (Tg 2.18). Além disso, “somos feitura dele” (Ef 2.10) e o Espírito produz em nós um novo modo de viver (2Co 5.17; Gl 5.22,23).

2.3 O sentido prático dessa doutrina.

Ideia central: A Justificação produz fé viva e vida santa.

O aluno deve sair sabendo: identificar os frutos como sinal de fé genuína, não como causa da salvação.

A LIÇÃO DIZ: *A principal implicação desse ensino é que a salvação não se baseia em uma performance meramente religiosa, sem vida e mecânica. Nossa salvação está firmada em uma confiança viva em Jesus Cristo. Por isso, essa fé não é passiva, inerte ou morta — ela produz frutos visíveis na maneira de viver. Uma vez justificados pela fé, desejamos andar no Espírito, viver no Espírito e nos comunicar no Espírito (Rm 8.5).*

Se nossas obras são consideradas 'trapos de imundície' diante de Deus, como elas podem se tornar, posteriormente, a prova viva da nossa salvação? Qual é a chave para entender essa mudança?

O profeta Isaías diz claramente que: “todas as nossas justiças são como trapo de imundícia” (Is 64.6). Observe que o texto não está chamando toda ação humana de “inútil”, mas está julgando nossas “justiças”, isto é, nossas tentativas de nos apresentarmos como justos diante de Deus.

Isso acontece por três razões bíblicas principais:

Em primeiro lugar, o problema não é só o que fazemos, é quem somos sem a regeneração. O ser humano, em si mesmo, está “morto em delitos e pecados” (Ef 2.1) e, por natureza, não se submete a Deus (Rm 8.7). Portanto, até ações moralmente boas podem carregar um coração que não ama a Deus nem visa a glória de Deus.

Em segundo lugar, as obras não removem a culpa e nem produzem justiça. É por isso que “ninguém será justificado por obras” (Rm 3.20; Gl 2.16).

Por fim, se as obras viram o fundamento de nossa salvação, a graça deixa de ser graça. Se Deus me aceita por desempenho, então a salvação vira uma espécie de pagamento. Mas o evangelho afirma o oposto.

Por que agora as obras são evidência da salvação? Depois da justificação, muda tudo: muda o fundamento da aceitação e muda a fonte das obras.

Em primeiro lugar, o fundamento da nossa aceitação passa a ser a justiça de Cristo, recebida pela fé. “Mas, agora, se manifestou... a justiça de Deus... mediante a fé em Jesus Cristo” (Rm 3.21-22). “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus” (Rm 5.1).

Em segundo lugar, a fonte das obras passa a ser a nova vida (regeneração) e o Espírito. Somos “feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras” (Ef 2.10). O Espírito produz o fruto (Gl 5.22-23). Assim, as obras deixam de ser uma “tentar virar filho” e passam a ser as práticas de quem já é “filho”.

Antes da justificação, obras são tentativa de mérito para obter aceitação; depois da justificação, obras são resposta de gratidão e uma evidência de uma fé viva produzida pela graça.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

3. O LIVRAMENTO DA CULPA E DAS CONSEQUÊNCIAS ETERNAS DO PECADO

Ideia central do ponto: O crente justificado tem sua condenação anulada e a culpa removida. Agora, ele vive em novidade de vida.

3.1 A Justificação traz um grande livramento.

Ideia central: Em Cristo, o justificado é liberto das amarras do pecado e da condenação eterna.

O aluno deve sair sabendo: afirmar Rm 8.1 como segurança objetiva para quem está em Cristo.

A LIÇÃO DIZ: *A doutrina bíblica da Justificação pela fé traz consigo o livramento da condenação eterna e da culpa que o pecado impõe sobre a vida humana (Rm 8.1). Vivemos em um mundo onde não faltam pessoas prontas para acusar, nem circunstâncias arquitetadas pelo Inimigo para escravizar vidas: vícios, traumas, erros e conflitos familiares. Tudo isso revela situações e ambientes em que o domínio do pecado ainda atua. Mas aqueles que estão em Cristo, uma vez justificados pela fé, já romperam essas amarras e foram completamente libertos.*

O texto bíblico de Romanos 8.1, NAA nos diz: “Agora, pois, já não existe nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus”.

Podemos extrair dessa passagem bíblica, pelos menos, quatro verdades:

- 3.1.1 “Agora, pois”. Nova realidade possibilitada pela morte e ressurreição de Jesus. Trata-se de um momento de refrigério e restauração, em que o veredito de condenação é anulado para aqueles que aceitam o caminho provido por Deus.
- 3.1.2 “já não existe nenhuma condenação”. Libertação da culpa, do poder e da condenação do pecado. Além da absolvição legal, o salvo é liberto do poder e do domínio do pecado em sua vida diária, deixando de ser escravo da iniquidade para tornar-se servo da justiça.
- 3.1.3 “para os que estão”. Posição alcançada pela fé: regeneração, justificação, santificação. No momento em que o pecador crê, ele experimenta de forma simultânea a justificação (mudança de posição legal), a regeneração (comunicação de uma nova vida espiritual) e a santificação (separação para o uso exclusivo de Deus).
- 3.1.4 “em Cristo”. Posição que dar acesso as bênçãos da salvação. Essa posição é o canal que dá acesso a toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestiais, incluindo o direito à herança eterna e à adoção de filhos.

3.2 Livres da culpa.

Ideia central: A culpa perde a autoridade porque Deus perdoa, absolve e chama o crente a viver em um novo propósito.

O aluno deve sair sabendo: que fomos completamente livres da culpa.

A LIÇÃO DIZ: A culpa não tem mais domínio sobre quem foi justificado. Essa pessoa foi perdoada, liberta, regenerada e declarada justa diante de Deus.

A culpa pelo pecado pode ser definida biblicamente como a condição de quem transgrediu a Lei divina e, por isso, se torna réu diante de Deus, merecendo punição segundo a justiça do Criador (1Jo 3.4; Rm 3.19; Rm 6.23; Tg 2.10), “a alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18.4), e “o salário do pecado é a morte” (Rm 6.23).

A gravidade dessa culpa é devastadora porque o pecado nos separa da comunhão com Deus e nos expõe à sua justa ira. As Escrituras descrevem o homem como privado da glória divina (Rm 3.23), alienado de Deus (Ef 4.18) e naturalmente sujeito à ira (Ef 2.1-3; Jo 3.36). Além disso, a culpa submete o ser humano à morte em suas dimensões: a morte física, que é a dissolução do corpo e a separação da vida presente (Hb 9.27); a morte espiritual, que é viver separado de Deus, “morto em delitos e pecados” (Ef 2.1); e a morte eterna, expressa como “segunda

morte”, isto é, a exclusão final da presença de Deus (Ap 20.14-15; 2Ts 1.8-9). Por isso, a humanidade aparece como incapaz de libertar-se por si mesma, pois “não há justo, nem um sequer” e “todos pecaram” (Rm 3.10-12,23).

O perdão de Deus, por sua vez, é a remissão da culpa e a não imputação do pecado, de modo que a pena devida não recaia mais sobre o pecador arrependido e crente (Sl 32.1-2; Rm 4.7-8; At 3.19). Cristo levou sobre si a penalidade que era nossa, como substituto, carregando nossos pecados (Is 53.4-6; 1Pe 2.24) e derramando seu sangue “para remissão dos pecados” (Mt 26.28; Ef 1.7). Assim, Deus perdoa “segundo a riqueza da sua graça” (Ef 1.7), e esse perdão é recebido pela fé e pelo arrependimento, como resposta ao evangelho (At 2.38; At 10.43; 1Jo 1.9).

A linguagem bíblica descreve a libertação da culpa como o cancelamento da dívida e a remoção da acusação: Deus “perdoou” e “cancelou o escrito de dívida”, cravando-o na cruz de uma vez por todas (Cl 2.13-14).

3.3 O testemunho interior do Espírito Santo.

Ideia central: A habitação do Espírito é garantia de que somos filhos de Deus. Se somos filhos de Deus, não vivemos mais para o mundo. Além disso, somos coerdeiros com Cristo de todas as bênçãos espirituais.

O aluno deve sair sabendo: explicar como Rm 8.16-17 apresenta o testemunho do Espírito em nosso interior.

A LIÇÃO DIZ: *Finalmente, a experiência da Justificação pela fé é acompanhada pelo testemunho interior do Espírito Santo (Rm 8.16). O jovem que compreende essa realidade espiritual caminha com firmeza, mesmo diante de pressões externas e dos inúmeros desafios ao longo da jornada cristã. Ele sabe que, se é filho de Deus, então também é herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo (Rm 8.17).*

O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que
somos filhos de Deus. (Rm 8.16, NVI).

O Espírito de Deus se une com o nosso espírito para
afirmar que somos filhos de Deus. (Rm 8.16, NTLH).

Esse texto responde a uma das perguntas mais importantes de todo o universo: é possível um homem, um simples “comedor de feijão”, ter certeza da salvação? A resposta bíblica é um grande “sim”: é possível.

O Espírito Santo nos dá, de forma contínua, a certeza de que fomos realmente adotados como filhos de Deus. Esta passagem, juntamente com 1 João 5.10-12, é fundamental para o tema da certeza da salvação, pois ensina que o Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que pertencemos a Deus.

Texto paralelo:

Aquele que crê no Filho de Deus tem, nele, esse testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus faz de Deus um mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá a respeito do seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está no seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida (1Jo 5.10-12, NAA).

CONCLUSÃO

Concluimos que a justificação pela fé é o divisor de águas da vida cristã. Entendemos que não somos aceitos por nosso mérito, que são como trapos de imundície, mas pela justiça perfeita de Cristo imputada a nós. A exemplo de Abraão, nossa fé precede as obras; agora, não servimos para alcançar a salvação, mas como gratidão por já a possuímos.

Vivamos hoje com a ousadia, a paz e a santidade de quem foi plenamente reconciliado com o Pai, sabendo que, em Cristo, já não há mais nenhuma condenação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2009.
- HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. Seções de Hamartiologia e Soteriologia.
- PORTO, Gabriel de Oliveira. **Homem, pecado e salvação**. São Paulo: GOP Publicações, 2017.
- OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana: mitos e realidades**. 1.ed. São Paulo: Editora Reflexões, 2013.
- SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.